

## **BRASIL/ BOLÍVIA, UM ESTUDO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL DA FRONTEIRA ATRAVÉS DE UM ENFOQUE TURISTÍTIICO.**

**Flávio Gatti<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Os estudos sobre a realidade econômica, social e cultural das regiões periféricas denominadas zonas de fronteira constituem desafios de difícil articulação e consenso nas agendas governamentais como parte do processo necessário para fortalecimento dos mercados regionais. Sob a perspectiva da Geografia Regional, apresentamos a formação contemporânea dos municípios da faixa de fronteira distribuídos espacialmente ao longo da fronteira do Estado de Mato Grosso, entre a cidade de Cáceres e a província de San Ignacio de Velasco, as quais desempenham o papel de “pólos regionais” da possível integração em questão.

**Palavras-chave:** Integração Regional, Geografia, Turismo, Mato Grosso, Bolívia.

### **RESUMEN**

Los estudios sobre la realidad económica, social y cultural de las regiones periféricas denominadas zonas de frontera, constituyen desafíos de difícil articulación y consenso en las agendas gubernamentales como parte del proceso necesario para el fortalecimiento de los mercados regionales. Desde la perspectiva de la Geografía Regional, presentamos la formación contemporáneas de los municipios en la franja fronteriza espacialmente distribuidos a lo largo de la frontera del Estado de Mato Grosso con Bolivia, más específicamente entre las ciudad de Cáceres y la provincia de San Ignacio de Velasco, que desempeñan el papel de "grupos regionales" de su posible integración en cuestionamiento.

**Palabras-clave:** Integración Regional, Geografía, Turismo, Mato Grosso, Bolivia.

### **TENDÊNCIAS E MOTIVAÇÕES**

O homem é um perpétuo viajante. Mas as viagens jamais são as mesmas em motivação e características. As promessas e os problemas do nosso tempo promoveram mudanças na vida pessoal e social de quase todos os setores da existência humana. As atividades turísticas também foram alcançadas pelos novos tempos. Estas mudanças podem ser descritas através do comportamento dos viajantes e suas expectativas que outrora eram de turistas consumistas, ostentatórios ou até mesmo de roteiros clássicos.

O “viajante de vanguarda” busca a realização interior dando ênfase ao meio ambiente e a compreensão da cultura e história de outros lugares, quer conhecer povos e se enriquecer culturalmente. Percorre roteiros não visitados e elabora seus próprios itinerários.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do UNIVAG

Mário Beni (2001) caracteriza este viajante como o “sujeito do turismo”, ou elemento subjetivo desse processo. Desnecessário, pois, acrescentar que sendo este o centro de um negócio cujas proporções alteram não apenas o meio ambiente, mas prioritariamente cultura e comportamentos, antes de personagem central desse processo, deve o ser humano compreender o sentido de ente fundamental que determina razões de mercado, destinações de políticas de incentivo para exploração dos espaços, assim como razão da geração de oportunidades de trânsito entre eles.

Centrando a base destas reflexões sobre um plano de interesses voltados para as áreas sobre as quais, sobrevivem provavelmente da ação da mídia ou talvez das implicações da onda do politicamente correta, ou quem sabe até de um retorno do gosto pelo inusitado e pelo exótico, cada vez mais freqüentes em todos os setores da vida contemporânea, desencadeia-se uma série de indagações que remetem à rediscussão do conceito de turismo.

Cada vez mais, como se percebe, uma tendência de utilização dos chamados patrimônios naturais tem orientado numa direção oposta a tudo quanto até agora ainda se pratica nesse contexto, ou seja, a exploração pela exploração, de características tipicamente comerciais, dos espaços que se configuram em todos os lugares do mundo como mecanismos de promoção de algo denominado “turismo ecológico”, mas na realidade não passa de pretexto para o uso indiscriminado do que deveria merecer reserva para proteção total.

O conceito lida com a capacidade de um destino permanecer competitivo em relação a outros mais novos e menos explorados; de atrair visitantes pela primeira vez, bem como repetitivos; de permanecer singular culturalmente; e de estar em equilíbrio com o ambiente natural.

## **O POTENCIAL DE CRESCIMENTO DO TURISMO**

As razões que levam as pessoas a querer viajar são complexas e diversificadas. O que contribuiu para o intenso crescimento pelo qual o turismo passou num período de tempo relativamente curto foi a maior acessibilidade aos muitos componentes da experiência de viagem.

Em se tratando de motivações de turismo, vale ressaltar: os padrões culturais de uma sociedade que influenciam seus cidadãos em sua capacidade e desejo de viajar. Tal influência pode ser descrita como a cultura influenciando a motivação do turista emissor. O termo “cultura” tem muitas definições, desta forma, enfocamos neste trabalho três abordagens:

1. A Cultura como sistemas de valores relacionados ao desenvolvimento intelectual, espiritual e estético;
2. A Cultura como síntese do “modo de vida” de um povo, como um todo;
3. A Cultura como as obras ou frutos dos empreendimentos intelectuais.

### **DESTAQUES DOS CICLOS DE ATIVIDADE TURÍSTICA**

O turismo é um processo que, basicamente, envolve cinco ciclos das atividades, de cuja interdependência resulta a materialização do respectivo negócio. Tais ciclos interdependentes podem ser representados pelos negócios de transporte, do alojamento, da restauração, dos serviços de apoio e do entretenimento de quem necessita se deslocar por razões as mais diversas.

Muitas podem ser as explicações que levam a definições e conceitos de áreas. No entanto, como o negócio turístico durante muito tempo fora orientado a partir do ciclo de transporte, deve-se entender que o respectivo processo tenha assumido um sentido muito mais relacionado com a dimensão do significado do deslocamento (a condição daquilo que pode ser representado pelo evento “ir”) do que com a dimensão do significado do baseamento físico de quem já se terá feito transportar (a condição daquilo que pode ser representado pelo evento do “estar”).

Os outros ciclos desse processo, como o da restauração, dos serviços de apoio e do entretenimento do usuário, só passaram a ser considerados tardiamente, deixando de incorporar dados de real sentido e abrangência a seu estudo, bem como dando margem a uma fraca compreensão dos reais significados dessa atividade.

### **BRASIL E BOLÍVIA – CENÁRIOS DISTINTOS DE PRESERVAÇÃO E DE EXPLORAÇÃO TURÍSTICA**

Entendido desta forma, turismo pode, além de campo de estudo a partir do comportamento usuário, também apontar para inúmeros outros cenários de estudo e pesquisa.

Certamente, pode ensejar compreensões diferentes, não apenas do processo do turismo, enquanto fenômeno de produção de consumo, hoje generalizado, como da elaboração do produto turístico.

Ainda assim, necessita-se bem compreender a função econômica de uma atividade que, devidamente inserida, pode representar notáveis instrumentos para o desenvolvimento local ou regional.

A situação na Bolívia é diferenciada. Naquele país, as Missões Jesuíticas ainda mantêm através dos descendentes de Chiquitanos e Moxos, habitantes dos antigos povoados, muitos dos antigos costumes. Frequentam as igrejas e tocam seus violinos.

Os povoados do Oriente Boliviano, de maneira geral, sofreram modificações urbanísticas no século XIX. Suas tradicionais unidades de habitação coletivas, retangulares e com alpendres ao redor, foram transformadas em quarteirões típicos do urbanismo espanhol, quadrangulares e com pátio central. Nos últimos 20 anos, passaram por transformações arquitetônicas quando das intervenções em quase todas as igrejas, que modificaram os sistemas construtivos originais, utilizando critérios que classificariamos de restauro estético.

Compreender a história da Bolívia, sem antes conhecer o contexto ambiental em que tem produzido, seria muito difícil. Pode-se dizer que em um primeiro aspecto influente do desenvolvimento, foi sua particularidade geográfica que mantinha um altiplano articulado com populações densas de culturas avançadas do Perú, que pesa suas limitações dadas por solos pobres e climas frios e secos, havia conseguido estabelecer-se como zona de gado de importância e de jazigos de minerais acessíveis, porém, que não obteve vínculo aos planos tropicais e semitropicais, pela inacessibilidade dos mesmos.

Inúmeras têm sido as providências institucionais para inserir áreas preservadas no elenco da exploração turística. No Brasil e no mundo inteiro, esforços se repetem para viabilizar a exploração dessas áreas. Na Bolívia, por exemplo, grandes e pequenos parques nacionais são objetos dessa utilização.

Na Bolívia, assim como todos os países onde existem regulamentos de uso racional de áreas preservadas, essas iniciativas decorrem, sobretudo, da preocupação de comunidades locais e ONG's, imediatamente envolvidas com a preservação e o uso de tais áreas. Vale ressaltar o desempenho do SERNAP – Serviço Nacional de Áreas protegidas, pertencentes ao Ministério de Desenvolvimento Sustentável do País, o qual vem desenvolvendo um papel importante para a garantia da gestão integral das Áreas Protegidas de interesse nacional, com o propósito de conservar a biodiversidade biológica na área de sua competência.

Dentre as áreas preservadas na Bolívia, destaca-se o Parque Noel Kempf Mercado, patrimônio natural da humanidade, localizado a noroeste do Departamento de Santa Cruz, nas províncias de Velasco e Iténez e limitando-se com os Estados de Rondônia e Mato Grosso no Brasil. Visto por este ângulo, a posição geográfica que o Parque ocupa é favorável ao desenvolvimento de projetos integrados em ambos os países (Brasil e Bolívia) para a expansão da demanda de turistas brasileiros que visitam o Parque já que este recebe em sua maioria turistas norte-americanos.

Neste sentido, apontamos para a discussão bilateral do turismo internacional, o que implica em um alto grau de comunicações e cooperação entre as nações com respeito a uma rede complexa de leis, regulamentações e políticas. Consideramos, por exemplo, algo tão básico como o transporte aéreo para outro país: a disponibilidade, a frequência e o custo de uma viagem aérea estão sujeitos a acordos bilaterais; o câmbio de moeda está sujeito às taxas e termos estabelecidos por acordos monetários e ao complexo funcionamento dos mercados internacionais; e a entrada em um país é regulamentada por vistos e outros acordos relacionados à imigração e alfândega.

Entendemos que os elementos fundamentais necessários ao alavancamento do turismo tanto no Brasil como na Bolívia são determinados em grande parte pelas ações políticas dos governos, já que o destino mais atrativo não terá qualquer resultado a menos que o país anfitrião possa negociar os acordos que possibilitarão que empreendedores, companhias aéreas, bancos e funcionários de serviços de imigração, entre outras, prestem serviços que trarão os turistas para a região.

As operadoras bolivianas de turismo receptivo têm se esforçado para atender a demanda de turistas motivados por interesses como religião e cultura, a exemplo da Express Travel Bolívia que oferece roteiros de “Fé y Mistério” e um “circuito por las Missões Jesuíticas, compreendendo as cidades de Concepcion, San Ignacio, San José e San Miguel. Estas estão mais estruturadas principalmente no quesito hospitalidade e serviços de apoio ao turismo.

A proposta dos roteiros turísticos elaborados e ofertados na Bolívia apresentam uma forte tendência para esta nova modalidade do turismo. Os fenômenos da natureza, assim como os grandes feitos do engenho humano, são pontos de referência no mundo inteiro e, portanto, pontos a serem visitados nesta busca do desconhecido, ou menos conhecido, que ainda faz parte do turismo mundial. Outras vezes, o homem acorre para determinadas áreas por motivos

religiosos. Podemos citar como caso as Missões Jesuíticas, a Chiquitania, com suas igrejas de rara beleza e imponentes construções datadas do século passado.

Há ainda que se destacar também, o Programa de Conservação do Bosque Chiquitano, através da FCBC (Fundação para a Conservação do Bosque Chiquitano). O Bosque Seco Chiquitano é um tipo de bosque tropical seco, com uma riqueza natural exuberante, porém, pouco estudado. Corresponde de alguma maneira, a um bosque que, em outra época, recobriu, de forma mais extensa, o continente e que atualmente se retraiu. Esta formação biogeográfica tem uma extensão de aproximadamente 4 milhões de hectares e se encontra em boas condições de conservação.

A relação existente entre o bosque Chiquitano e as Savanas arborizadas do Pantanal apontam para a necessidade destas eco-regiões serem protegidas de maneira integral, assegurando, assim, sua vinculação com o Chaco ao Sul e com as selvas úmidas da Amazônia ao Norte.

Somado a esta extraordinária riqueza natural, a região Chiquitana tem ainda um enorme valor étnico e cultural. De acordo com a OMT (Organização Mundial do Turismo), o turismo étnico é voltado a tradições e estilos de vida de um grupo e é utilizado principalmente para destacar o turismo nas comunidades ou enclaves específicos, em processo de desenvolvimento.

Algumas vezes, o turismo étnico é descrito como motivado pelo desejo de ver o “outro”. Esta motivação é coerente com a necessidade de aprender e de satisfazer a curiosidade, da forma apresentada na definição mais genérica de turismo cultural. Além disso, o turismo étnico pode abranger razões de comparações sociais ou mesmo o desenvolvimento de relações à medida que as pessoas buscam entender suas próprias vidas observando como outros grupos e indivíduos organizam sua existência humana.

Atualmente, o oriente boliviano reúne descendentes de numerosas etnias, genericamente denominados “Chiquitanos”, produto da fusão forçada de grupos indígenas durante a época das Missões Jesuíticas. Um legado importante da época missional é o rico acervo arquitetônico e musical, expressado em suas igrejas e na música barroca mantida por séculos na história regional.

Esta área, de acordo com o PCBC (Programa de Conservação do Bosque Chiquitano), devido ao seu potencial econômico exposto, principalmente, pela sua riqueza florestal, vem sendo objeto de intenso desmatamento e corte seletivo de árvores para comercialização de

madeira. Contudo, o PCBC, chama a atenção para o fato desta área ser extremamente frágil, necessitando de planejamento e uso racional de seus recursos.

Em geral, os impactos ambientais em níveis regionais, que podem afetar significativamente a integridade dos ecossistemas não são considerados nos projetos, assim como, não é levada em conta a legislação respectiva. Esta é, sem dúvida, a preocupação principal das organizações ambientalistas interessadas na conservação da Chiquitania.

Nesta perspectiva, foram definidas, através de um participativo, dez linhas de ações na qual o PCBC orienta seus esforços de apoio técnico e financeiro através de projetos na região Chiquitana. São elas:

1. Proteção, Conservação e manejo de áreas silvestres;
2. Manejo e conservação de vida silvestre;
3. Pesquisa para a conservação e desenvolvimento sustentável;
4. Manejo florestal sustentável;
5. Manejo agropecuário sustentável;
6. Apoio à gestão institucional local;
7. Apoio ao ordenamento territorial;
8. Educação Ambiental;
9. Apoio à preservação;
10. Gestão e acompanhamento do plano.

Uma boa referência desses projetos é o apoio ao saneamento de 34 comunidades indígenas no município de San Miguel. Na linha de Educação Ambiental, destacamos o Programa Piloto de Educação Ambiental para o Bosque Seco Chiquitano.

## **RECOMENDAÇÕES PARA O TURISMO BRASIL/ BOLÍVIA**

O Brasil, através do Ministério do Turismo, vem trabalhando um tipo de modelo de “Regionalização” do turismo, com indicação de pólos e micro-pólos de turismo. Essa experiência poderia e muito contribuir com a integração de regiões iguais ou similares

ambientalmente e culturalmente, como é caso do “chaco-pantanal” presentes entre os dois países em questão.

De acordo com os princípios do turismo responsável, devem ser atentados os pontos enumerados a seguir:

- O turismo deve respeitar as culturas locais e prover benefícios e oportunidades para as comunidades locais. Deve-se levar em consideração neste ponto às tradições locais na região das missões jesuíticas;
- Incentivar as manifestações e os usos tradicionais populares das missões jesuíticas, mantendo originalmente a sua cultura e habitat natural;
- Realização de zoneamentos, processo em que os planejadores conectam tipos de empreendimentos ou atividades a determinadas áreas.

Para as UC's (Unidades de Conservação) e Áreas Protegidas:

- Que respeitem os aspectos sócio-econômicos, histórico e cultural da área protegida e de seu entorno, com vistas a um plano de manejo que assegure o permanecimento das populações mínimas viáveis de espécies representativas da flora e da fauna de sua região;
- Que propiciem a pesquisa científica que contribua com o conhecimento e manejo da área.
- Que contribuam com a garantia alimentar e potencial de desenvolvimento econômico e social das comunidades vizinhas do Parque;

Observamos que, no decorrer da pesquisa, foi destacada a necessidade de apontar os cinco princípios gerais aplicados ao turismo na área do patrimônio, os quais são baseados em algumas experiências internacionais, a saber:

1. Autenticidade e qualidade: Nas Missões, os atrativos principais são representados pelo patrimônio histórico.



2. Preservar e proteger os recursos: Não há ação de turismo cultural que se sustente sem uma determinação de ter um plano de preservação.
3. Dinamizar os sítios: O circuito arquitetônico e urbanístico pelas ruínas é complementado por uma visita à sacristia, onde se pode sentir a reconstituição da escala de um espaço interno missioneiro.
4. Encontrar o caminho entre a comunidade e o turismo: As comunidades missioneiras já identificam que o turismo é uma alternativa à economia agrícola e ao desemprego.
5. Trabalhar em conjunto: As parcerias são essenciais para um trabalho de turismo sustentável.

A experiência do Circuito Turístico Internacional é fruto de parcerias e do esforço contínuo de alguns setores que desempenham papel fundamental na estruturação do processo. No aperfeiçoamento deste processo integrado ainda é necessário seguir alguns passos fundamentais como:

- Avaliar o pleno potencial da área para o turismo cultural;
- Planejar e organizar recursos humanos e financeiros;
- Preparar, proteger e administrar para o presente e para o futuro;
- Promover, para atrair as pessoas e recursos para as comunidades.

A região das Missões ainda tem um longo caminho nesta área, fortalecendo a cooperação entre o poder público e as comunidades, num projeto onde muitos podem ganhar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O turismo tem efeitos econômicos de expressiva importância para o processo de desenvolvimento da economia e, por sua vez, dos índices sociais e do padrão de vida da população.

Podemos então enquadrar o turismo internacional como mecanismo adequado para a provisão de divisas, que incidirá favoravelmente nos movimentos da balança de pagamentos, desenvolvimento intersetorial, devido ao efeito multiplicador do investimento, crescimento da

demanda interna e receptiva, desenvolvimento e planejamento regional ou territorial, fator estimulador da capacidade empreendedora, bens e serviços, equipamentos turísticos, rendas para o setor público, – Estado e conseqüentemente a especificação da mão-de-obra demandada – sendo assim, a propulsora de elevação do nível do emprego entre os países que fazem parte do mercado comum. Cabe, portanto, a partir de agora, aos futuros pesquisadores/investidores a missão de favorecer o intercambio turístico-cultural de forma ordenada e voltada para o desenvolvimento sustentável de ambos os países.

## REFERÊNCIAS

- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 6ª ed. Atual. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- BOO, Elizabeth. **Ecoturismo, potenciales y escollos**. Woshington D.C.: WWF - World Wildlife Found e The conservations Foundation, 1990.
- CALCAGNO, E. **Evolución y actualidad de los estilos de desarrollo**. Revista de la CEPA. Nº 42, 55-67, 1990.
- EMBRATUR. **Política nacional de turismo: Diretrizes e programas 1996-1999**. Brasília: MICT/Embratur, 1996.
- GÓMEZ, Manuel J.M. et al. **Planificacion y desarrollo del ecoturismo**. Cuba: Estudios Turísticos, 1993.
- LAGE, Beatriz H., MILONE, Paulo C. **Economia do Turismo**. 4ª. Ed. Campinas: Papirus, 1999.
- MARTINS, Sérgio. **Límites del desarrollo sostenible en América Latina** : en el marco de las políticas de (re)ajuste económico. Pelotas: Editora da UFPEL, 1995.
- RUSCHMANN, Doris V. M. **Equipos y sercios para el turismo ecológico em Amazonas brasileño. Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 1, n. 2, 1992.
- VÁZQUEZ, Antonio. **Política económica local**. Madrid: Ed. Pirámides 1993.